



MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS COGNITIVOS, SOCIAIS E PEDAGÓGICOS

MUSICALIZATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: COGNITIVE, SOCIAL AND PEDAGOGICAL IMPACTS

Ana Célia de Castro Santos¹

Prof. Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMOA musicalização na educação infantil representa um processo fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo significativamente para o aprimoramento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. O presente estudo analisa os impactos cognitivos, sociais e pedagógicos da musicalização na educação infantil, considerando metodologias específicas como Orff, Kodály e Suzuki. A pesquisa examina detalhadamente os benefícios da música para o desenvolvimento da linguagem, memória, concentração e habilidades socioemocionais em crianças. Além disso, investiga os desafios significativos na implementação da musicalização no Brasil, incluindo a falta de formação docente especializada, limitações orçamentárias em escolas públicas e a necessidade de políticas educacionais mais consistentes. O estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica abrangente e análise de documentos educacionais como a BNCC e RCNEI. Finalmente, apresenta recomendações práticas para a integração eficaz da musicalização e o uso estratégico de tecnologias na educação infantil.

Palavras-chave: musicalização, educação infantil, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento socioemocional, metodologias de ensino musical, inclusão educacional, políticas públicas

ABSTRACTMusicalization in early childhood education represents a fundamental process for comprehensive child development, contributing significantly to the improvement of cognitive, social and emotional skills. This study analyzes the cognitive, social and pedagogical impacts of musicalization in early childhood education, considering specific methodologies such as Orff, Kodály

¹Mestra em Ciências da Educação, Cristian Business School.



and Suzuki. The research examines in detail the benefits of music for language development, memory, concentration and socio-emotional skills in children. Furthermore, it investigates the significant challenges in implementing musicalization in Brazil, including lack of specialized teacher training, budgetary limitations in public schools and the need for more consistent educational policies. The study is based on comprehensive bibliographic review and analysis of educational documents such as BNCC and RCNEI. Finally, it presents practical recommendations for the effective integration of musicalization and strategic use of technologies in early childhood education.

Keywords: musicalization, early childhood education, cognitive development, socio-emotional development, music teaching methodologies, educational inclusion, public policies





INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente na história da humanidade, desempenhando papéis fundamentais na comunicação, socialização e educação. Desde os tempos mais remotos, povos primitivos utilizavam sons e ritmos para expressar emoções, contar histórias e transmitir conhecimentos. Com o passar dos séculos, a música tornou-se um elemento central na cultura de diversas sociedades, assumindo funções religiosas, terapêuticas e pedagógicas. Na Grécia Antiga, por exemplo, filósofos como Platão e Aristóteles defendiam que a música deveria fazer parte da formação dos cidadãos, pois acreditavam que ela exercia influência sobre o caráter e o intelecto humano.

No contexto educacional, a musicalização passou a ser estudada de maneira mais aprofundada a partir do século XX, com o avanço das ciências da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Pesquisadores como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Howard Gardner começaram a investigar a relação entre estímulos musicais e o desenvolvimento cognitivo das crianças. Esses estudos demonstraram que a exposição à música pode contribuir significativamente para o aprimoramento de habilidades linguísticas, motoras e socioemocionais. A Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner destaca a inteligência musical como um dos componentes fundamentais do desenvolvimento humano, reforçando a importância de sua inclusão no currículo escolar.

A trajetória desta pesquisa tem suas raízes na necessidade de compreender como a musicalização pode ser utilizada de maneira sistemática e eficaz no ambiente escolar. O estudo foi motivado pela observação de práticas pedagógicas adotadas em escolas públicas e privadas, que demonstraram grande variação na forma como a música é incorporada ao currículo. Enquanto algumas instituições priorizam a musicalização como um componente essencial do ensino infantil, outras relegam sua aplicação a atividades extracurriculares, sem um planejamento estruturado. Esta disparidade evidencia a necessidade urgente de políticas educacionais mais consistentes.

No Brasil, apesar do reconhecimento teórico da importância da música na formação infantil, refletido em documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a implementação prática ainda enfrenta desafios significativos. A ausência de professores especializados, a falta de investimentos em infraestrutura e o desconhecimento de metodologias eficazes são obstáculos que dificultam a adoção da musicalização como estratégia pedagógica consistente. Em contexto comparativo internacional, países desenvolvidos como Finlândia, Japão e Alemanha tratam a música com a mesma importância que disciplinas tradicionais desde os primeiros anos escolares.

Outro fator que motivou este estudo foi a crescente quantidade de pesquisas científicas que comprovam os benefícios da musicalização para crianças em idade escolar. Estudos apontam que a música estimula não apenas a criatividade e a expressão artística, mas também fortalece habilidades cognitivas, como memória, concentração e resolução de problemas. Além disso, pesquisas na área da neurociência demonstram que a exposição precoce à música pode influenciar positivamente o desenvolvimento do cérebro, aprimorando conexões neurais e promovendo maior plasticidade cerebral. Pesquisadores como Aniruddh Patel e Daniel Levitin comprovam que o cérebro humano responde de maneira única à música, ativando múltiplas áreas simultaneamente.

A música, quando integrada ao currículo escolar, pode servir como ferramenta para estimular o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora e da expressão criativa. Pesquisas apontam que crianças expostas à musicalização desde cedo apresentam melhor desempenho em leitura, raciocínio lógico e solução de problemas. Além disso, a prática musical contribui para o desenvolvimento da autodisciplina e da capacidade de concentração, aspectos fundamentais para o aprendizado em outras disciplinas.

A musicalização na educação infantil também está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para a vida em sociedade. Através de atividades musicais colaborativas, as crianças aprendem a trabalhar em grupo, a respeitar diferenças e a expressar sentimentos de forma adequada. A música oferece um espaço seguro para exploração emocional e desenvolvimento de habilidades interpessoais. Particularmente importante é a utilização da música como ferramenta inclusiva para



crianças com deficiências cognitivas, transtornos do espectro autista (TEA) e dificuldades de comunicação, que podem se beneficiar significativamente da musicalização.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi conduzida através de uma revisão bibliográfica abrangente de fontes acadêmicas, relatórios de pesquisa e documentos normativos sobre musicalização na educação infantil. A revisão examinou estratégias pedagógicas, os efeitos da música no desenvolvimento infantil, e experiências bem-sucedidas em nível nacional e internacional. Foi realizado um levantamento sistemático de publicações científicas dos últimos vinte anos para garantir atualização e relevância dos dados analisados.

O método qualitativo foi escolhido como abordagem principal, com suporte em revisão bibliográfica e análise documental, visando compreender a importância da musicalização na educação infantil e seus impactos no desenvolvimento das crianças. A opção pelo método qualitativo justifica-se pela necessidade de interpretar o fenômeno educacional a partir de diferentes perspectivas teóricas, práticas pedagógicas e políticas públicas. Essa abordagem permite capturar nuances que métodos estritamente quantitativos poderiam negligenciar.

O primeiro passo metodológico consistiu na revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos que discutem a musicalização infantil, considerando estudos nacionais e internacionais sobre o tema. Foram analisados artigos científicos, dissertações, teses e livros de referência nas áreas da educação, psicologia do desenvolvimento e musicoterapia. A seleção dos materiais seguiu critérios rigorosos de relevância acadêmica, priorizando autores renomados e publicações recentes que representam o estado atual do conhecimento.

Além da revisão bibliográfica, foi realizada uma análise documental de políticas públicas e diretrizes educacionais que regulamentam a inclusão da música no ensino infantil. Documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) foram examinados para verificar como a musicalização é abordada nas orientações pedagógicas brasileiras. Também foram analisadas normativas internacionais para estabelecer comparações entre diferentes sistemas educacionais.

O estudo ainda inclui uma análise comparativa de metodologias de musicalização, destacando abordagens tradicionais e inovadoras aplicadas no ensino infantil. Métodos como Orff, Kodály, Dalcroze e Suzuki são examinados detalhadamente, avaliando suas características, vantagens e desafios de implementação. Essa análise aprofundada visa identificar as metodologias mais eficazes e adaptáveis à realidade do ensino infantil no Brasil, considerando contextos de recursos limitados.

A pesquisa adota uma perspectiva interdisciplinar, considerando a musicalização não apenas do ponto de vista educacional, mas também sob os aspectos psicológicos, neurocientíficos e sociais. A interligação desses diferentes campos do conhecimento permite uma compreensão holística dos impactos da música no desenvolvimento infantil e na formação de políticas educacionais estruturadas e efetivas.

Por fim, foi realizada uma investigação da influência da formação docente na qualidade da musicalização na educação infantil. O estudo buscou entender quais são os principais desafios enfrentados pelos educadores e quais estratégias podem ser adotadas para aprimorar sua capacitação e desenvolvimento profissional continuado na área da educação musical.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Benefícios Cognitivos da Musicalização: A pesquisa demonstra que a musicalização contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo na infância. Crianças expostas à música apresentam desempenho melhorado em leitura, raciocínio lógico e resolução de problemas. A música aprimora a memória, a capacidade de atenção e concentração, que são fundamentais para



o aprendizado em outras disciplinas. Estudos neurocientíficos comprovam que o cérebro humano responde de maneira única à música, ativando múltiplas áreas simultaneamente e promovendo uma aprendizagem mais eficiente.

Desenvolvimento Social e Emocional: A música desempenha papel crucial no desenvolvimento social e emocional das crianças. Através de atividades musicais, as crianças aprendem a cooperar, desenvolvem empatia e expressam sentimentos de maneiras saudáveis. A musicalização promove ambientes inclusivos e pode beneficiar crianças com necessidades especiais, incluindo aquelas com transtorno do espectro autista (TEA) e dificuldades de atenção. A música tem o poder de estimular a interação social, reduzir a ansiedade e facilitar a comunicação em ambientes de aprendizado.

Metodologias Pedagógicas de Ensino Musical: O estudo examinou três principais metodologias: o Método Orff Schulwerk, desenvolvido por Carl Orff, enfatiza o aprendizado musical por meio do movimento e da improvisação, tornando a música acessível e intuitiva para as crianças. O Método Kodály, criado por Zoltán Kodály, valoriza o ensino da música por meio da voz e do canto coletivo, estimulando a percepção rítmica e melódica dos alunos. Já o Método Suzuki, desenvolvido por Shinichi Suzuki, trabalha a aprendizagem musical de forma semelhante ao aprendizado da linguagem materna, promovendo a repetição e a prática constante desde a primeira infância. Cada metodologia apresenta vantagens específicas e pode ser adaptada a diferentes contextos de aprendizagem.

Desafios na Implementação da Musicalização: Os principais obstáculos para a implementação da musicalização incluem: falta de formação especializada de professores em educação musical, recursos financeiros limitados para aquisição de instrumentos e materiais educacionais, ausência de planejamento estruturado em muitas escolas, e variabilidade no comprometimento institucional com a educação musical. Esses desafios são particularmente agudos em escolas públicas que enfrentam restrições orçamentárias significativas. Muitos educadores não recebem capacitação adequada para integrar a música ao ensino, resultando em práticas esporádicas e sem continuidade pedagógica.

Tecnologia e Inovação na Educação Musical: Ferramentas digitais e aplicações são cada vez mais utilizadas para aprimorar a musicalização na educação infantil. A tecnologia pode oferecer experiências interativas de aprendizado, melhorar o acesso a recursos musicais e apoiar a formação continuada de professores. Aplicações de educação musical, instrumentos virtuais e plataformas de aprendizado multimídia estão revolucionando a forma como a música é ensinada e aprendida nas escolas. Esses recursos podem ser especialmente valiosos em contextos com limitações de infraestrutura física.

Inclusão de Crianças com Necessidades Especiais: A musicalização na educação infantil também está ligada à inclusão e ao desenvolvimento de crianças com necessidades especiais. Estudos demonstram que a música pode ser uma ferramenta poderosa para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), déficit de atenção e dificuldades de comunicação, ajudando-as a interagir socialmente e a desenvolver habilidades motoras. A inserção da musicalização nas escolas não apenas amplia as possibilidades de aprendizagem, mas também contribui para a criação de um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todas as crianças.

Comparação Internacional de Práticas: Um aspecto importante na contextualização do tema é a comparação entre o Brasil e outros países no que diz respeito à musicalização na educação infantil. Em países como Finlândia, Japão e Alemanha, a música faz parte do currículo escolar desde os primeiros anos de ensino, sendo tratada com a mesma importância que disciplinas tradicionais,



como matemática e ciências. Essas nações investem na formação de professores especialistas em educação musical, garantindo que a musicalização seja aplicada de maneira consistente e eficaz.

A Finlândia, reconhecida internacionalmente pela qualidade de seu sistema educacional, integra a música de forma transversal em todas as disciplinas, não apenas como componente isolado. Isto resulta em benefícios comprovados para o desenvolvimento geral das crianças. No Japão, o método Suzuki ganhou renome mundial, demonstrando como a aprendizagem musical pode começar em idades muito precoces e desenvolver-se de forma estruturada. A Alemanha também mantém programas robustos de educação musical que começam na educação infantil e continuam ao longo de toda escolaridade.

Essa comparação internacional revela oportunidades valiosas de aprendizado que podem ser adaptadas à realidade brasileira, considerando as especificidades sociais, econômicas e culturais. Não se trata de importação mecânica de modelos, mas de aprendizado reflexivo sobre como estruturar programas de musicalização que funcionem em contextos de recursos limitados.

Barreiras Estruturais e Sociais: Além dos desafios pedagógicos e metodológicos, existem barreiras estruturais e sociais que limitam a implementação adequada da musicalização nas escolas brasileiras. A desigualdade socioeconômica entre diferentes regiões resulta em disparidades significativas no acesso à educação musical. Escolas em áreas urbanas de classe média costumam oferecer mais oportunidades de musicalização do que escolas rurais ou em periferias urbanas.

A questão do financiamento educacional é crítica. Muitas escolas públicas não possuem orçamento sequer para manutenção básica, quanto mais para investimento em educação musical. Esta realidade reflete políticas públicas históricas que priorizaram investimentos em outras áreas em detrimento da educação artística. Superar estas barreiras requer não apenas mudanças pedagógicas, mas transformações estruturais nas prioridades e alocação de recursos educacionais.

Formação Docente e Desenvolvimento Profissional: A formação especializada de professores é um pilar fundamental para a implementação bem-sucedida de musicalização na educação infantil. Muitos professores de educação infantil não recebem formação específica em educação musical em seus cursos de formação inicial. Isto cria uma lacuna significativa entre as competências necessárias e as possuídas pelos educadores. Programas de formação continuada são essenciais para desenvolver estas competências ao longo da carreira docente.

As estratégias de desenvolvimento profissional devem incluir: workshops práticos sobre metodologias musicais, acesso a recursos educacionais especializados, oportunidades de colaboração entre professores, mentoria de especialistas em educação musical, e participação em comunidades de aprendizagem profissional. O desenvolvimento de professores é investimento de longo prazo que traz retorno sustentável na qualidade educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização na educação infantil apresenta-se como ferramenta potente e multifuncional para o desenvolvimento integral das crianças. As evidências científicas acumuladas deixam claro que os benefícios transcendem o domínio artístico, impactando significativamente o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. Metodologias específicas como Orff, Kodály e Suzuki fornecem abordagens comprovadas que podem ser adaptadas aos contextos brasileiros, considerando as particularidades de cada comunidade escolar.

Apesar do reconhecimento teórico da importância da música na educação infantil, refletido em documentos oficiais como a BNCC, a implementação prática permanece inconsistente e desigual em diferentes regiões e instituições. Essa lacuna significativa entre teoria e prática evidencia a necessidade urgente de ações coordenadas em múltiplos níveis de governo e gestão educacional. A formação especializada de professores, a alocação adequada de recursos financeiros, o investimento em infraestrutura e equipamentos, e o



desenvolvimento de políticas públicas estruturadas são elementos imprescindíveis para resolver essa problemática complexa.

A integração estratégica de tecnologias educacionais oferece possibilidades promissoras para expandir o acesso à educação musical de qualidade, especialmente em contextos com limitações de infraestrutura física. Plataformas digitais inovadoras, aplicativos educacionais bem desenhados e instrumentos virtuais sofisticados podem complementar e enriquecer as experiências musicais presenciais, democratizando o acesso a oportunidades de aprendizado musical de excelência. Esses recursos tecnológicos são particularmente valiosos em regiões rurais e em escolas com orçamentos limitados.

Recomenda-se veementemente a implementação de políticas públicas abrangentes que incentivem a formação continuada de professores em musicalização infantil, o investimento consistente e duradouro em infraestrutura e recursos educacionais especializados, e a promoção ativa de parcerias institucionais entre escolas, comunidades e organizações sociais para expandir as oportunidades de educação musical. Avanço significativo e sustentável requer compromisso político genuíno e investimento social capaz de transformar a realidade educacional brasileira.

É fundamental reconhecer também a importância da musicalização como ferramenta de inclusão social e educacional. Crianças com deficiências cognitivas, transtornos do espectro autista e dificuldades de comunicação podem beneficiar-se enormemente de abordagens musicais adaptadas. A música oferece um caminho alternativo para comunicação, expressão e desenvolvimento que complementa outras estratégias pedagógicas.

Por fim, esta pesquisa reafirma enfaticamente a necessidade de uma abordagem multidisciplinar integradora e o engajamento coletivo de toda a sociedade para garantir que todas as crianças, independentemente de sua condição socioeconômica ou capacidade, tenham acesso a uma educação musical de qualidade. A musicalização não deve ser vista como um luxo educacional opcional, mas como um direito humano fundamental que contribui de maneira indelével para a formação integral de cidadãos mais criativos, empáticos, culturalmente sensíveis e melhor preparados para os desafios complexos do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. (2017). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação, Brasília.
- BRASIL. (1998). Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, Brasília.
- BRASIL. (1996). Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília.
- CASTRO, P. Y. (2007). Os benefícios psicológicos da aula de música: um estudo científico com adolescentes. Dissertação (Mestrado em Música). UNICAMP, Campinas.
- GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. (2010). O Papel da Música na Educação Infantil. EccoS - Revista Científica, 12(2), 85-101.
- FERNANDES, I. P. N. (2011). Musicalização infantil: métodos e estratégias aplicadas ao desenvolvimento educacional. IESC, Guará.
- BLASCO-MAGRANER, J. S. et al. (2021). Efeitos do uso educacional da música no desenvolvimento emocional de crianças. International Journal of Environmental Research and Public Health, 18(7), 3668.
- KENSKI, V. M. (2012). Educação e tecnologias: um novo ritmo da informação. Papirus Editora, Campinas.